

PROJETO DE INTERVENÇÃO 2021/25

NO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MÃES D' ÁGUA

A escola torna-se inclusiva quando aceita os limites do conhecimento da criança e da aprendizagem, reconhece os impasses e impotências que podem advir da ação pedagógica e se liberta de mecanismos defensivos. Isto é, quando baseada no diagnóstico da realidade, tiver a capacidade de se adaptar às exigências e necessidades pedagógicas, reorganizando didáticas, estratégias e programas, com resiliência e confiança.

Perrenoud (2002)

SUMÁRIO

1. <i>Introdução</i>	4
2. <i>Princípios e valores orientadores do Diretor</i>	8
3. <i>Identificação dos problemas</i>	9
4. <i>Objetivos gerais</i>	11
5. <i>Plano de ação (Estratégias) / Calendarização</i>	11
6. <i>Avaliação</i>	19
7. <i>Conclusão</i>	20

1. Introdução

" Nenhuma mudança se justifica, até que mudemos a educação. Sem qualidade na educação jamais teremos qualidade nos demais setores da sociedade."

Lloyd Dobyns

A autonomia, a responsabilidade, a cooperação e as parcerias são elementos determinantes numa comunidade educativa que se quer dinâmica, integrada e que almeje o bem-estar e o sucesso de todos os seus agentes.

Assim, o elemento chave de uma escola bem sucedida reside na partilha de responsabilidades ou "parcerias educativas" no processo de aprendizagem e de integração na vida ativa o que, envolve necessariamente, um trabalho de equipa, incluindo todos os agentes envolvidos, professores, pais, alunos e a comunidade local e empregadora.

Uma cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo repercute-se positivamente na aprendizagem conducente ao sucesso escolar e na apropriação de hábitos de cidadania norteados por normas e valores, operacionalizados para ser e estar em democracia, de forma cívica.

O autor deste PROJETO DE INTERVENÇÃO mantém uma relação privilegiada com o Agrupamento de Escolas Mães d' Água, que resulta da sua experiência acumulada nos órgãos de gestão da escola (cinco anos a exercer funções de Vice-presidente do Conselho Diretivo, cinco anos como Presidente do

Conselho Executivo e doze anos como Diretor), assentando a sua ação num trabalho em equipa, em rede, mobilizando todos os recursos quer humanos quer materiais para que a Instituição se reveja constantemente num processo de melhoria contínua.

A cultura de exigência - com definição de objetivos partilhados e processos integrados de os alcançar - revela-se um factor decisivo para alcançar o sucesso educativo e pessoal, ou seja um serviço educativo de qualidade.

Neste enquadramento e tendo em conta o conhecimento da realidade social, económica e escolar do Agrupamento de Escolas Mães d`Água, pretende-se continuar um projeto de liderança humanizado e eficaz, partindo das situações problemáticas identificadas no terreno (assiduidade, pontualidade, disciplina e resultados) que vise motivar toda a comunidade escolar na resolução dos problemas e na construção sustentada de um futuro mais promissor, para todos aqueles que o agrupamento inclui.

Uma liderança eficaz, a qual origina, segundo João Barroso:

a. Uma escola onde;

- i. existe um ethos positivo, que reflete o comprometimento da escola com realizações elevadas, ensino e aprendizagem eficazes e boas relações; o pessoal, as autoridades e os pais têm confiança na liderança e gestão da escola; o pessoal e as autoridades reconhecem as suas responsabilidades pelas suas

tarefas e pelo sucesso da escola e contribuem inteiramente para o desenvolvimento e implementação bem sucedida das políticas e ações da escola; a atividade da escola e o curriculum promove eficazmente o desenvolvimento espiritual, moral, social e cultural dos alunos e prepara-os para a vida adulta; a eficácia é revista rigorosamente, e as ligações com a comunidade alargada contribuem para as realizações dos alunos e desenvolvimento pessoal;

- ii. é feita uma utilização eficiente e eficaz do pessoal, instalações e recursos; o controlo e a administração financeira são eficazes e o plano de desenvolvimento com custos cuidadosamente avaliados, está orientado para a melhoria dos resultados educacionais; é efetuada uma boa aplicação das disponibilidades financeiras;

b. Alunos que;

fazem progressos em relação às suas realizações anteriores, aos níveis esperados ou muito acima destes; mostram melhoria na sua literacia, numeracia e conhecimentos de tecnologias de informação; conhecem o objetivo e a sequência de atividades; estão bem preparados para os testes e exames; encaram os assuntos que estão a estudar com entusiasmo e estão altamente motivados para aprender mais; através das suas atitudes e comportamentos, contribuem para a manutenção de um ambiente de trabalho com propósito;

c. Professores que;

têm conhecimento e compreensão seguros das matérias que ensinam; estabelecem elevadas expectativas para os alunos; planeiam lições que vão de encontro às necessidades de todos os alunos na aula; utilizam as abordagens mais eficazes para qualquer conteúdo e grupo de alunos; desenvolvem as lições na cadência apropriada, utilizando o tempo e os recursos eficazmente; classificam e avaliam regularmente o trabalho dos alunos e reforçam e expendem a aprendizagem e as realizações dos alunos através do estabelecimento de trabalhos de casa consistentes e desafiantes; compreendem a importância de um regime de regras e disciplina; são sistematicamente monitorizados, avaliados e apoiados no seu trabalho;

d. Pais / Encarregados de Educação que;

sentem prazer numa parceria eficaz com a escola, que contribui para a aprendizagem dos seus filhos; compreendem e apoiam o trabalho da escola; são mantidos completamente informados acerca das realizações e progressos dos seus filhos;

e. Autoridades que;

preenchem as suas responsabilidades estatutárias e sustentam a escola para dar contas da qualidade da educação que providencia e os níveis que os alunos atingem.

2. Princípios e valores orientadores do Diretor

A competência da atuação do diretor terá necessariamente de ter em linha de conta os seguintes vetores:

VISÃO ESTRATÉGICA

Conhecer, aplicar, contribuir e envolver os outros no Projeto.

DESENVOLVIMENTO HUMANO

Demonstrar disponibilidade de diálogo, sabendo ensinar, escutar e aprender com os outros, dentro das normas de respeito pelos indivíduos.

CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Aplicar, utilizar e desenvolver os conhecimentos técnicos necessários ao eficaz desempenho das suas funções e responsabilidades.

TOMADA DE DECISÃO

Analisar e avaliar as situações; estudar alternativas e tomar decisões viáveis e atempadas, assumindo a responsabilidade pela divulgação adequada e implementação das mesmas.

COMUNICAÇÃO

Capacidade de transmitir informação pertinente e em tempo oportuno, verbal ou escrita de forma clara e convincente, assegurando uma mútua compreensão.

Esta competência inclui a capacidade de escutar ativamente, envolver e partilhar informação, nomeadamente informação de gestão, com os outros.

INICIATIVA

Propor, incentivar e desenvolver ações adequadas de forma a garantir a eficácia e eficiência da organização. Criar e desenvolver novas ideias ou acrescentar valor às desenvolvidas por outros.

ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS

Demonstrar uma preocupação constante em concretizar com determinação e rigor os objetivos/resultados, gerindo simultaneamente o seu trabalho e recursos disponíveis de forma eficiente.

3. Identificação de problemas

Do diagnóstico feito e do conhecimento da realidade do Agrupamento, resultou a seguinte listagem de problemas prioritários a resolver:

- Auto-avaliação - Consciente que há um caminho a percorrer para se poder implementar um sistema de auto-regulação que, através de uma reflexão conjunta, permita identificar os pontos fortes e fracos da Escola e desenvolver um conjunto de ações disseminando os primeiros e procurando resolver os segundos. São quatro os pilares desta metodologia: DIAGNÓSTICO DA ORGANIZAÇÃO; IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE MELHORIA; AVALIAÇÃO DE RESULTADOS E DEFINIÇÃO DE NOVOS AVANÇOS; AVALIAÇÃO DO PROGRESSO E MELHORIAS.
- Articulação vertical e horizontal entre os vários ciclos de aprendizagem - Apostar decisivamente na articulação entre os vários ciclos de escolaridade como uma condição essencial no acompanhamento e progressão das aprendizagens dos alunos com vista à optimização do sucesso educativo e consequente maximização dos recursos disponíveis no Agrupamento, quer humanos quer materiais.
- **Indisciplina** - é um dos problemas que preocupa, pois todos sabemos que é um reflexo da sociedade atual. Transportada para a Escola, esta influencia negativamente o bom ambiente que se pretende manter para que as aprendizagens sejam realizadas sem constrangimentos.
- (In)sucesso escolar - de acordo com A. Benavente e A. Correia (1980:23), é "... um fenómeno relacional em que estão implicados: o aluno, com a sua personalidade e história individual, situado na sua família e meio social; e a escola, com o seu funcionamento e organização, os seus instrumentos pedagógicos e conteúdos a que os professores dão vida; a escola tributária da política educativa que lhe atribui meios e objetivos".

A falta de interesse e investimento nas aprendizagens são fatores que contribuem para o insucesso escolar. O Insucesso Escolar tem vindo a ser acompanhado, analisado e refletido no Agrupamento, no entanto, pretende-se continuar a implementar um conjunto de ações que contribuam para minorar este problema.

- Necessidade de formação do pessoal docente e pessoal não docente - a Escola, concebida como uma organização que aprende, deve proporcionar oportunidades a todos os seus intervenientes para que se possam munir dos instrumentos que conduzam à mudança e à inovação educacional. Neste contexto é relevante efetuar um levantamento das necessidades de formação, para se construir um plano que contribua para uma valorização contínua do pessoal docente e não docente que vá de encontro às expetativas dos recursos humanos do Agrupamento.
- Plano Tecnológico - as rápidas mudanças a que vimos assistindo, nomeadamente no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, pressionam a Escola a integrá-las no seu quotidiano. Assim, torna-se necessário acompanhar e implementar de forma ativa as mudanças no âmbito das tecnologias.

4. Objetivos gerais

- Um sistema de autoavaliação que contribuía e promovia a melhoria contínua da Escola;
- Promover um trabalho de equipa dos professores de todos os ciclos em estreita articulação;
- Reduzir as situações de indisciplina;
- Construir uma escola de sucesso promovendo a qualidade do ensino tanto a nível do prosseguimento de estudos como das ofertas diferenciadas mais vocacionadas para a inserção profissional.
- Apoiar e promover a formação do pessoal docente e não docente;
- Operacionalizar o plano tecnológico de forma integrada e transversal a todos os domínios relacionados com a modernização do sistema educativo em Portugal.

5. Plano de ação (estratégias)/ Calendarização

A fim de dar resposta aos problemas identificados, numa clara perspetiva de faseamento da melhoria pretendida, apresenta-se um programa de ação, a desenvolver nos próximos quatro anos escolares, através de planos de atividades.

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
<p>Auto-avaliação e propostas de melhoria</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mecanismos de auto-regulação; - Instituir a auto-avaliação como prática regular e sistemática; - Criar e sistematizar procedimentos de reflexão e definição subsequente de ações a desenvolver; - Identificar pontos fortes e pontos fracos, visando a melhoria contínua da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do modelo de auto-avaliação CAF (Common Assessment Framework); - Grupo de trabalho constituído por docentes, funcionários, associação de pais e alunos; - Parceria/apoio do ISCTE; - Levantamento de dados necessários; - Seleção de indicadores tendo em conta a realidade socioeducativa do Agrupamento; - Elaboração de instrumentos de auto-avaliação (inquéritos); - Implementação dos instrumentos a toda a comunidade educativa; - Tratamento dos dados e apresentação dos resultados; - Divulgação dos resultados; - Integração - no Projeto Educativo, no Projeto Curricular de Escola e no Plano Anual de Atividades - de medidas adequadas, em função dos resultados do sistema de auto-avaliação. 	<p>ISCTE</p> <p>Órgão de Gestão</p> <p>Grupo de trabalho constituído por docentes</p> <p>Pessoal docente</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Pais e Encarregados de Educação</p> <p>Alunos</p> <p>Parceiros</p>	<p>Em 2021/2022: implementação dos instrumentos; tratamento dos dados; apresentação dos resultados; divulgação dos mesmos e integração nos documentos da escola.</p> <p>Continuidade e aperfeiçoamento deste trabalho nos próximos 3 anos.</p>

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
<p>Articulação vertical e horizontal</p>	<p>-Estabelecer mecanismos de articulação e de sequencialidade em todos os ciclos;</p> <p>- Promover uma maior articulação vertical.</p>	<p>-Medidas facilitadoras de integração dos alunos nos diferentes graus de ensino: os alunos do pré-escolar e do 4.º ano, no terceiro período, deslocar-se-ão aos estabelecimentos que irão frequentar no ano letivo seguinte, com o intuito de se familiarizarem com esses espaços;</p> <p>- Reuniões mensais presididas pelas coordenadoras pedagógicas de anos (1.º e 2.º; 3.º e 4.º) - articulação horizontal;</p> <p>- Reuniões trimestrais dos coordenadores de ano do 1.º ciclo e da coordenadora do Conselho de Docentes (1.º Ciclo) com os coordenadores de Departamento - articulação vertical;</p> <p>- Grupos de trabalho, envolvendo professores do pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos e secundário e encarregados de educação para a elaboração dos trabalhos de final de ano (indisciplina, (in)sucesso, projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades, ...);</p> <p>- Identificação dos problemas em reuniões de Departamento, de grupo e de conselhos de docentes;</p> <p>- Reflexão, análise dos problemas e estratégias de resolução em Conselhos Pedagógicos mensais;</p> <p>- Análise e reflexão de problemas levantados em Pedagógico e devolução aos Departamentos e grupos para a retirada de conclusões e apresentação de sugestões ao Conselho Pedagógico.</p>	<p>Órgão de Gestão</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Coordenadores de ano</p> <p>Coordenadora do Conselho de Docentes do 1.º ciclo</p> <p>Todos os docentes</p> <p>Pais e Encarregados de Educação</p>	<p>Ao longo dos 4 anos escolares:</p> <p>Reuniões mensais (1º ciclo);</p> <p>Reuniões trimestrais (1º Ciclo e Coordenadores de Departamento);</p> <p>Grupos de trabalho (no final de cada ano letivo);</p> <p>Conselhos Pedagógicos (mensais e extraordinários)</p>

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Indisciplina	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenir as situações de Indisciplina; - Diminuir o índice de indisciplina no Agrupamento; - Sinalizar as situações de indisciplina; - Dar seguimento às situações sinalizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos Diretores de Turma no conhecimento dos alunos a nível pessoal e familiar, percebendo os interesses e motivações de forma a poderem diagnosticar os seus problemas e inquietudes; - Envolvimento dos alunos de anos mais avançados, que tenham perfil adequado, como agentes ativos na resolução e combate da indisciplina; - Melhoramento das condições e recursos dos espaços escolares de modo a contribuir para uma edificante ocupação dos momentos de lazer; - Debate interno (assembleias de turma) dos problemas, no seio do grupo/turma, num ambiente não recriminador em que se favoreça a procura de soluções; - Estabelecimento de limites e de regras coletivamente (expostas na sala de aula e outros espaços escolares) aceites, visando a prevenção de problemas; - Envolvimento dos alunos na elaboração do regulamento interno; - Continuidade de um plano de ação tutorial com vista a um acompanhamento individual (aluno), contactos com os pais e encarregados de educação, articulação com o diretor de turma; - Dinamização e ampliação do Gabinete de Apoio ao Aluno - Relatórios elaborados pelos diretores de turma (professores da turma no 1.º ciclo) e tutores a serem encaminhados para o órgão de gestão; - Envolvimento dos pais e encarregados de educação na resolução dos problemas de indisciplina; - Articulação com a Escola Segura; 	<ul style="list-style-type: none"> Órgão de Gestão Diretores de turma Coordenadores de Escola Professores titulares de turma Tutores Auxiliares de Ação Educativa Alunos Pais e E. de Educação EPIS Técnicos da CPCJ; Técnicos do SPO; Escola Segura; Centros de Saúde; 	<p>Ao longo dos 4 anos letivos:</p> <p>Envolvimento dos alunos: a iniciar-se em Outubro de 2017;</p> <p>Tutorias e GAA continuidade ao longo dos 4 anos;</p> <p>Debate interno: ao longo dos 4 anos;</p> <p>Estabelecimento de limites e regras: dar continuidade ao longo dos 4 anos letivos;</p> <p>Regulamento Interno: na próxima revisão do mesmo será de ter em conta o envolvimento dos alunos.</p>

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
		<ul style="list-style-type: none">- Articulação e encaminhamento para o serviço de psicologia orientada;- Articulação com serviços da comunidade local;- Sensibilização dos auxiliares de ação educativa na prevenção, controlo e sinalização de situações de indisciplina;- Aplicação de medidas corretivas e sancionatórias.	Juntas de Freguesia; Câmara Municipal da Amadora;	

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
(In)sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Diminuir a taxa de insucesso escolar; -Diversificar a oferta educativa dando resposta às necessidades educativas especiais; - Alargar o contacto com as empresas para intercâmbios, protocolos que fomentem e possibilitem a apetência para o mundo do trabalho e a inserção na vida ativa; -Monitorizar os resultados escolares, com vista à concretização de estratégias de melhoria; - Debater, articulando com o grupo de auto-avaliação e com os departamentos, as causas de insucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Currículos escolares próprios e Currículos escolares alternativos; -Cursos de Educação e Formação (tipo II e tipo III), PCAs e PIEFs; -Cursos Profissionais; - Apoio ao estudo em todas as turmas e se possível nas disciplinas onde se diagnosticou maior insucesso; - Turmas Mais/Ninhos nas disciplinas de Matemática e Português tanto a nível do 1.º ciclo como do 2.º ciclo; -Colaboração/co docência na sala a nível do 2.º ciclo de escolaridade; - Plano Nacional de leitura com o apoio da BE; - Orientação vocacional dos alunos de acordo com os seus interesses e motivações; - Maior envolvimento dos pais para, em conjunto com os professores, colaborarem no combate do insucesso; - Debate, análise e relatórios referentes ao (In)sucesso escolar, exames nacionais e provas de aferição. 	<ul style="list-style-type: none"> Órgãos de Gestão; Professores; D.T.; Coordenadores de ano; Equipa de Apoios Educativos; Alunos; Pais e E.E.; Centro Emprego; C.M. Amadora, Juntas de Freguesia, Empresas 	<p>Ao longo dos 4 anos letivos: muitas destas ações já estão implementadas, no entanto pretende-se dar-lhes maior desenvolvimento e amplitude.</p>

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Formação do pessoal docente e não docente	<p>-Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;</p> <p>-Elaborar um plano de formação que parta dos objetivos do projeto educativo e das situações problemáticas identificadas;</p> <p>-Realizar a divulgação de ações de formação;</p> <p>-Estimular o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.</p>	<p>- Elaboração do PLANO DE FORMAÇÃO para o pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas de Mães d' Água a partir da avaliação da formação realizada até agora - nesses dois universos.</p> <p>- Recolha de dados objetivos dessa avaliação.</p> <p>- Identificação das necessidades de formação, numa base de trabalho individual e/ou coletivo, a partir desse levantamento.</p> <p>- Para cada uma dessas necessidades, reconhecimento das oportunidades de formação numa lógica de projeto(s).</p> <p>- Estabelecimento de parcerias com o Centro de Formação de Professores da Amadora - interlocutor privilegiado sempre que se torne importante estabelecer interações (formais ou não formais) ou procurar participações externas para monitorar ou validar a formação.</p>	<p>Centro de Formação de Professores da Amadora</p> <p>Instituições de Ensino Superior</p>	<p>Ao longo dos 4 anos letivos:</p> <p>Diagnosticar as necessidades de formação: no início de cada ano letivo;</p> <p>Plano de formação e sua divulgação: no primeiro trimestre de cada ano letivo.</p>

Problemas	Objetivos	Ações/Estratégias	Intervenientes	Calendarização
Plano Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar as ações previstas no plano tecnológico da Educação composto pelos três eixos de atuação: Tecnologia, Conteúdos e Formação; - Definição do âmbito e parâmetros da Informática neste Agrupamento de escolas ; - Incrementar o uso adequado dos recursos disponíveis com vista à modernização dos serviços, racionalização do apoio técnico e alargamento da utilização das TIC nos diversos contextos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise da situação presente com base no conhecimento das ações/deligências efetuadas no passado; - Desenho de estratégias concertadas que visem a optimização dos recursos em situações o mais vantajosas possível, quer do ponto de vista da organização e métodos, quer do ponto de vista financeiro; - ação concertada de manutenção e apoios a cargo de uma equipa TIC coordenada pelo respetivo coordenador; - Incentivo à construção e partilha de recursos TIC através das plataformas <i>Moodle</i> e outros sites com vista à disseminação de boas práticas, partilha do conhecimento e optimização dos materiais de apoio à aprendizagem e ao ensino; - Proporcionar formação; - Escrutinar anualmente esta faceta escolar com base nas perceções e expectativas dos utilizadores e <i>outcomes</i> (resultados) nomeadamente: contacto com os projetos desenvolvidos, ações de formação, <i>workshops</i> ou outros serviços prestados; - Criação de um clima e cultura de suporte atenuando a insegurança e a resistência à mudança por parte de uns e o incentivo à construção de informação e da facilitação da comunicação por parte de outros. 	<p>Equipa TIC</p> <p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Empresas de apoio/prestação de serviços</p> <p>Ministério da Educação</p> <p>Centro de Formação dos professores da Amadora</p> <p>Microsoft Educação</p>	<p><i>Implementação...</i> - ao longo dos 4 anos</p> <p><i>Incentivo...</i>- ao longo dos 4 anos</p> <p>-</p> <p><i>Proporcionar...</i> - ao longo dos 4 anos</p> <p><i>Escrutinar...</i> - final de cada ano letivo</p> <p><i>Criação...</i> - ao longo dos 4 anos</p>

6. Avaliação

A avaliação, que é permanente, incluirá instrumentos que garantam a qualidade da proposta educativa e as propostas da Direção, do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico.

Esta avaliação deverá permitir:

- a) A adequação das metas e objetivos educativos à realidade concreta do Agrupamento;
- b) Aferir o grau de consecução dos objetivos definidos e do plano de acção.

Esta avaliação bianual efetuar-se-á através de inquéritos por questionário dirigidos a todos os intervenientes no processo educativo (pais e encarregados de educação, alunos, professores e pessoal não docente), relatórios de atividades desenvolvidas e ações concretizadas, dados estatísticos e reuniões.

7. Conclusão

"A Educação tem como objetivo desenvolver a capacidade para as transformações e a adaptação às situações novas."

Gaston Mialaret

Com este projeto perspetiva-se a abertura de "novos caminhos" que pressupõem novas estratégias e novas concepções educativas: intervenções mais fortes e dinâmicas, com opções pedagógicas adequadas.

Maximizar as potencialidades do Agrupamento:

- Aproveitando os talentos, as capacidades de todo o corpo docente do Pré-escolar ao Secundário;
- Partilha integrada de recursos;
- Acompanhar e avaliar os progressos dos alunos de forma individualizada, maximizando desta forma a qualidade das aprendizagens destes, tornando a escola mais eficaz;
- Tornando os valores promovidos pelo Agrupamento como parte integrante de todos;
- Planear o currículo e as atividades extracurriculares dos alunos de forma aliciante e interessante ao longo do tempo que permanecem no Agrupamento.

Espera-se que o Agrupamento seja um lugar de enorme responsabilidade e espaço de reflexão profunda e sistemática.

Lembrando Joaquim Coelho Rosa: *"... quando as circunstâncias são desfavoráveis, junto-me aos que trabalham comigo e trato de mudar as circunstâncias." É o que a situação presente exige!...*

Amadora 03 de maio de 2021

Jorge Gomes

